



RESULTADOS 1T17

taesa 

Rio de Janeiro, 05 de maio de 2017

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TAEE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2017. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”) e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. **Os resultados (“BRGAAP”) Regulatórios não foram revisados.** A apresentação destas informações está condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As Informações Regulatórias a seguir apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da Taesa é feita com base no resultado IFRS revisado.

Em linha com as normas contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas Investidas em conjunto e coligadas. Desta forma, os resultados da ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu e do grupo TBE são contabilizados na linha de equivalência patrimonial tanto no resultado IFRS quanto no Regulatório.

Teleconferência em Português

08 de maio de 2017
Segunda-feira
Brasília 14h
Nova York 13h

Tel: + 55 11 3728-5971 ou
+ 55 11 3127-4971
Dial in: 1 516 300 1066
Senha: Taesa

Marco Antônio Resende Faria

CEO

Marcus Pereira Aucélio

CFO e DRI

Leonardo Bonorino

Gerente de RI

Contato RI

investor.relations@taesa.com.br

Telefone

55 21 2212 6060

Crescendo com geração de valor

O início de 2017 comprovou a capacidade de crescimento da Taesa. Como resultado da disciplina operacional e financeira historicamente adotada pela Companhia, além das 5 concessões adquiridas nos leilões de 2016, a Taesa conquistou, em 24 de abril de 2017, 1 lote no leilão de transmissão 005/2016. Considerando a participação da Taesa, o incremento na RAP foi de R\$ 133,7 MM, o que representa um investimento de R\$ 850 MM em 600 Km de Linhas de Transmissão, em circuito duplo, e em 3 Subestações.

Comprovando a eficiência na geração de caixa operacional, o EBITDA Regulatório da Companhia totalizou R\$ 394,8 MM no primeiro trimestre de 2017, 7,4% acima quando comparado ao primeiro trimestre de 2016. A Margem EBITDA Regulatória do 1T17 foi de 89,9%.

O lucro líquido IFRS do 1T17 totalizou R\$ 201,4 MM, redução de 20,6% em relação ao 1T16. Na comparação trimestral do resultado IFRS o principal impacto é o reconhecimento mensal do ajuste inflacionário, uma vez que no 1T17 o IGP-M e o IPCA acumulados foram de 1,26% e 1,01%, respectivamente, enquanto no 1T16 os valores foram de 2,95% para o IGP-M e 3,16% para o IPCA.

Nos primeiros 3 meses de 2017, a taxa de disponibilidade das linhas de transmissão da Taesa foi de 99,98%, e a PV totalizou R\$ 1,17 MM (desconto equivalente a 0,2% da RAP da Companhia), uma redução de 61% quando comparada ao primeiro trimestre de 2016.

A Taesa permanece preparada para as oportunidades de crescimento do setor, com baixo nível de alavancagem no curto prazo (R\$ 2.686 MM de dívida líquida e relação dívida líquida/EBITDA de 1,7) o que permite novas aquisições via M&A ou Greenfield).

Principais Indicadores do Primeiro Trimestre de 2017

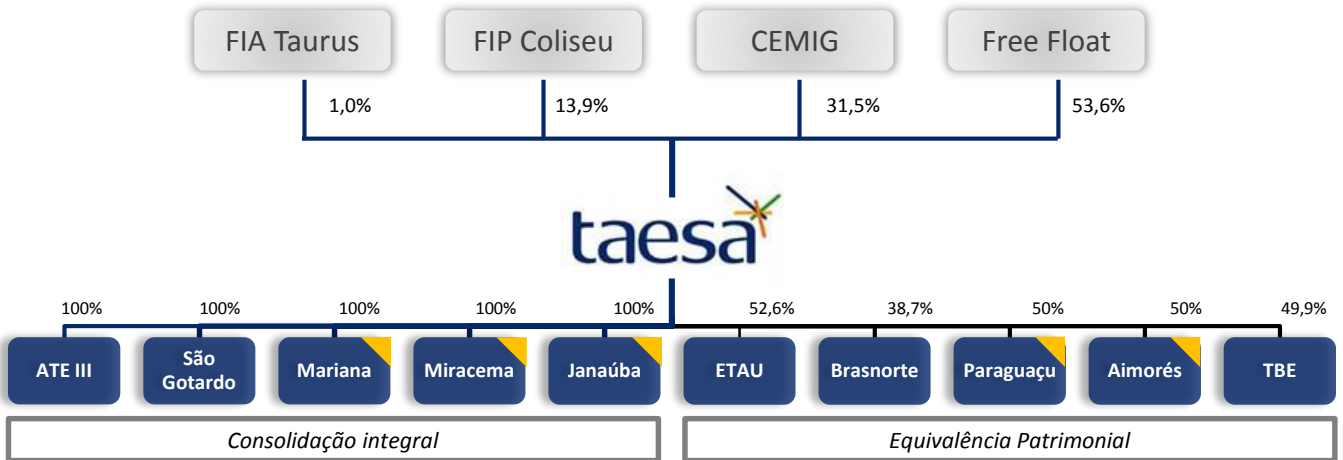
R\$ MM	Consolidado			
	1T17	1T16	Var.	Var.%
Receita Líquida Reg.	439,0	407,3	31,8	7,8%
EBITDA Reg.	394,8	367,6	27,1	7,4%
Margem EBITDA Reg.	89,9%	90,3%		-0,3 bps
Receita Líquida IFRS	332,3	405,0	(72,7)	-17,9%
Lucro Líquido IFRS	201,4	253,7	(52,3)	-20,6%
Dívida Líquida	2.686,0	3.000,0	(314,0)	-10,5%
TAE11 (05 Maio)	22,5	17,26	5,2	30,4%
Valor de Mercado (05 Maio)	7.751,2	6.951,9	799,3	11,5%

R\$ MM	Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var.%
Receita Líquida Reg.	558,7	514,2	44,5	8,7%
EBITDA Reg.	504,4	465,1	39,3	8,4%
Margem EBITDA Reg.	90,3%	90,5%		-0,2 bps
Receita Líquida IFRS	415,5	534,0	(118,5)	-22,2%
Lucro Líquido IFRS	201,4	253,7	(52,3)	-20,6%

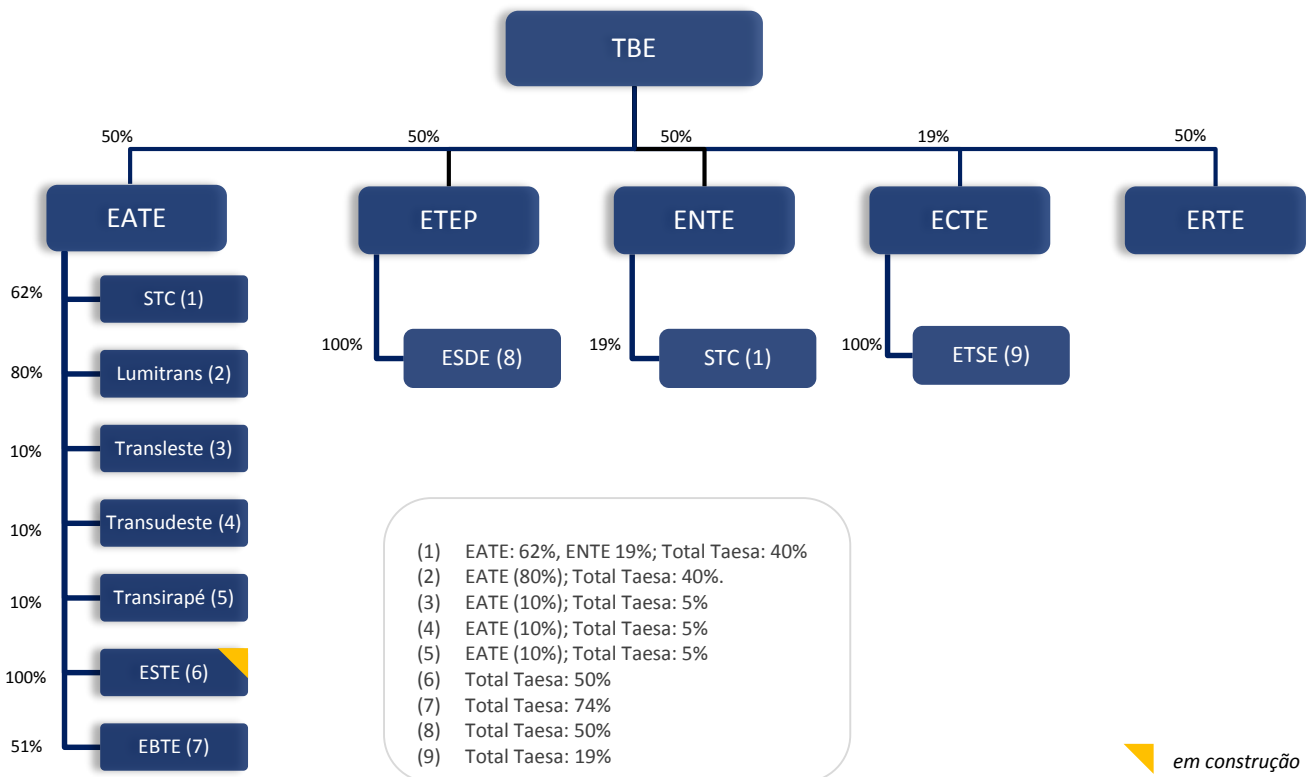
1. Visão Geral	5
1.1 Estrutura Societária	5
2. Desempenho Econômico-Financeiro	6
2.1 Desempenho Operacional	6
2.2 Ciclo da RAP	7
2.3 Receita Líquida IFRS	8
2.4 Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS	9
2.5 EBITDA / Margem EBITDA IFRS	9
2.6 Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)	10
2.7 Custos, Despesas, Depreciação e Amortização Regulatório	10
2.8 EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)	11
2.9 Resultado Equivalência Patrimonial	12
2.10 Resultado Financeiro Líquido	13
2.11 Impostos	14
2.12 Lucro Líquido	16
2.13 Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	17
2.14 Endividamento	18
3. Demonstrações Financeiras	20
3.1 Detalhamento das Receitas IFRS	20
3.2 Movimentação do Ativo Financeiro	21
3.3 Demonstrações do Resultado (IFRS e Regulatória)	22
3.4 Reconciliação do EBITDA	25
3.5 Balanço Patrimonial Taesa	26
3.6 Balanço Patrimonial TBE	27
3.7 Fluxo de Caixa	28

Estrutura Societária

As 33 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em: (i) 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), (ii) 5 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema e Janaúba) e (iii) 18 participações (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu e TBE). A TBE é um conjunto de 14 participações.

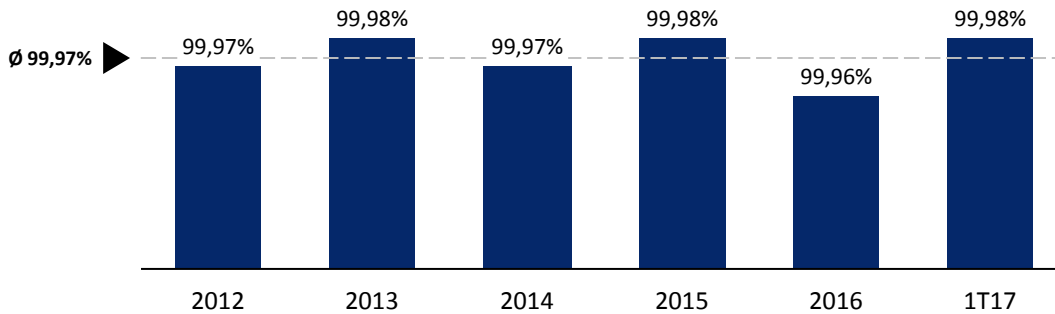


Estrutura Societária da TBE



Desempenho Operacional

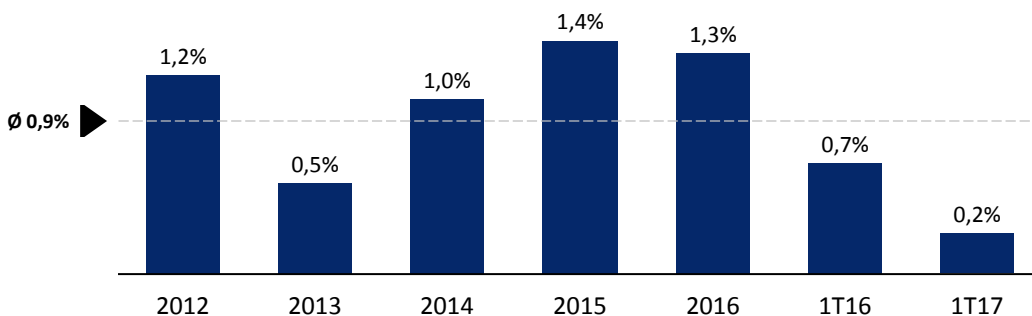
Com um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, a Taesa apresentou no acumulado de janeiro à março de 2017 uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,98%, conforme gráfico abaixo, que apresenta os números da Taesa, não considerando ETAU, Brasnorte e TBE.



A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(Extensão da Linha \times horas disponiveis)/100}{(Extensão da Linha \times 8.670horas)/100} \times 100$$

O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV). Devido ao comportamento variável da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor da PV dividido pela RAP, conforme gráfico abaixo.



A PV de R\$ 1,17 MM do 1T17 foi ocasionada, principalmente, por (i) manutenção programada na LT 500 kV Colinas-Ribeiro Gonçalves (ATE II), (ii) desligamentos programados na LT 500 kV Imperatriz-Colinas (NVT) e desligamento automático do banco de capacitores série da SE Serra da Mesa (NVT) e (iii) desligamento automático da LT 500 kV Serra da Mesa-Serra da Mesa II (TSN).

Ciclo da RAP

No dia 28 de Junho de 2016, a ANEEL publicou a resolução homologatória 2.098/16 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2016-2017. As concessões ajustadas pelo IGP-M sofreram um reajuste de 11,1% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 9,3%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2015/2016	Ciclo 2016/2017
Ajuste IGP-M	4,1%	11,1%
Novatrans	461,0	512,2
TSN ²	449,1	494,9
Munirah	32,3	35,9
GTESA	8,2	9,2
PATESA	18,9	23,9
ETAU ¹	20,2	22,4
ETEO	155,9	112,8
NTE	135,7	151,0
STE ²	72,5	80,3
ATE	132,0	146,7
ATE II ²	204,0	226,7
EATE ¹	190,6	211,1
ETEP ¹	43,4	48,3
ENTE ¹	99,7	110,8
ECTE ¹	16,1	15,2
ERTE ¹	22,4	24,9
Lumitrans ¹	9,4	10,5
Transleste ¹	1,8	2,0
Transirapé ¹²	1,3	1,5
Transudeste ¹	1,1	1,2
Ajuste IPCA-A	8,5%	9,3%
ATE III ³	102,7	112,2
São Gotardo ³	4,6	5,0
Mariana ³⁴	12,7	13,9
Miracema ³⁴	-	61,3
Janaúba ³⁴	-	174,6
Aimorés ³⁴	-	35,7
Paraguaçu ³⁴	-	53,3
Brasnorte ¹²³	8,8	9,6
STC ¹³	14,8	16,6
EBTE ¹²³	30,3	33,1
ESDE ¹³	5,8	6,3
ETSE ¹³	3,8	4,1
ESTE ³⁴	-	50,5
Total	2.259	2.818

¹ Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em 28 de fevereiro de 2017

² Incluindo os projetos de reforços

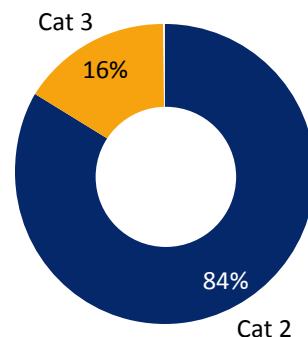
³ Adicionar PIS/COFINS

⁴ Em construção

Considerando as concessões Investidas em conjunto e coligadas, a RAP (operacional e em construção) total da Taesa para o ciclo 2016-2017 é de R\$ 2.818 MM, sendo que 64% está consolidado no nível da holding. A RAP operacional equivale a R\$ 2.429 MM. O reajuste da RAP no ciclo 2016-2017 foi diferente da inflação nas seguintes concessões: (i) a Patesa obteve reajuste superior à inflação devido à entrada em operação de reforços na linha, (ii) a EATE sofreu revisão tarifária em um reforço, o que provocou um reajuste menor que a inflação, (iii) a ETEO e a ECTE, que estão no 16º ano de operação, apresentaram RAP reduzida por se tratarem de concessões de categoria 2, quer por regra sofrem queda de 50% da RAP neste período (como a redução da RAP ocorre em diferentes datas dentro do ciclo, foi realizada uma média entre as RAPs do ciclo), (iv) Mariana e Miracema estão em construção e as concessões Janaúba, Aimorés, Paraguaçu e ESTE foram adquiridas na 2ª etapa do Leilão de Transmissão nº 013/2015, em 2016.

Os valores publicados de RAP das concessões ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema, Janaúba, Aimorés, Paraguaçu, Brasnorte, EBTE, STC, ESDE, ETSE e ESTE devem ser adicionados de PIS/COFINS.

RAP por Categoria



Cat 2

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida do 1T17 foi de R\$ 332,3 MM, 17,9% abaixo do 1T16. O reajuste inflacionário foi o principal fator de impacto da variação.

Dada a previsibilidade do reajuste inflacionário da receita da Companhia, que é assegurado no contrato de concessão, a Taesa reconhece estes efeitos mensalmente. Desta forma, o efeito inflacionário é diluído mês a mês considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior. Os índices utilizados para o reajuste do primeiro trimestre de 2017 foram: IGP-M de 0,54%, 0,64% e 0,08% e o IPCA foi de 0,3%, 0,38% e 0,33% (referentes aos meses de dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017). No primeiro trimestre de 2016, o IGP-M apurado foi de 0,49%, 1,14% e 1,29% e o IPCA 0,96%, 1,27% e 0,9% nos mesmos meses.

Receita Líquida	Consolidado				Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var.%	1T17	1T16	Var.	Var.%
Operação e Manutenção	137,4	124,2	13,2	10,6%	152,5	137,8	14,7	10,7%
Remuneração do Ativo Financeiro	154,8	164,3	(9,5)	-5,8%	196,3	206,8	(10,5)	-5,1%
Ativo Financeiro - Correção Mon.	61,6	157,9	(96,2)	-61,0%	93,8	240,5	(146,8)	-61,0%
Construção e indenização	15,4	(0,5)	16,0	-2.955,6%	15,4	0,9	14,6	1.661,2%
Total da Receita IFRS	369,3	445,9	(76,6)	-17,2%	458,0	586,0	(128,0)	-21,8%
Parcela Variável	(1,2)	(3,0)	1,8	-60,8%	(1,2)	(4,5)	3,3	-73,8%
Outras Receitas	2,30	2,25	0,05	2,3%	6,0	5,6	0,40	7,2%
Total Receita Bruta	370,5	445,2	(74,7)	-16,8%	462,8	587,1	(124,3)	-21,2%
Deduções	(38,2)	(40,2)	2,1	-5,1%	(47,3)	(53,1)	5,8	-10,9%
Total Receita Líquida	332,3	405,0	(72,7)	-17,9%	415,5	534,0	(118,5)	-22,2%

A variação trimestral e a composição da receita líquida da Taesa refletem, principalmente, os seguintes aspectos:

A receita de O&M aumentou na comparação trimestral devido ao reajuste anual pela inflação do Ciclo 2016-2017.

A Remuneração do Ativo Financeiro equivale à multiplicação da taxa de referência pelo ativo financeiro.

A Correção Monetária do ativo financeiro consiste no reajuste mensal pela inflação. No primeiro trimestre de 2017, o montante foi de R\$ 61,6 MM. A variação negativa entre os períodos analisados ocorreu devido a diferença da inflação.

A Receita de Construção da Taesa no 1T17 foi de R\$ 15,4 MM referentes, principalmente, a: (i) R\$ 9,0 MM em Mariana, (ii) reforços na Patesa no montante de R\$ 3,3 MM e (iii) R\$ 2,1 MM referentes à concessão Janaúba.

Na linha de outras receitas, as principais influências foram: (i) recebimento das quotas que são repassadas para o PROINFA e CDE e (ii) serviço de backoffice prestado a ETAU e a Brasnorte.

As principais influências na linha de Deduções, foram: (i) PIS/COFINS, onde o percentual varia de acordo com cada concessão, (ii) cotas de: 1% da receita como P&D e 2,5% de RGR, (iii) o repasse das quotas do PROINFA e da CDE e (iv) a Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica (TFSEE). O PIS e a COFINS diferidos provocaram o maior impacto na redução na linha de Deduções, em razão da maior receita no Resultado Regulatório quando comparada ao resultado IFRS.

Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos, Despesas e Dep/Amort totalizaram R\$ 65,5 MM no 1T17, 63,0% maior que no 1T16. A variação foi influenciada, principalmente, por custos com a construção da controlada MARIANA.

As principais alterações nos custos IFRS do 1T17 foram (i) a variação com despesas de pessoal se deve ao ajuste do acordo coletivo que ficou em linha com a inflação do período (ii) Custos de construção e O&M contabilizados na linha de material influenciados, principalmente, pela construção de Mariana (R\$ 7,0 MM em cabos condutores e R\$ 1,1 MM com indenização fundiária), projeto básico de Janaúba no montante de R\$ 1,9 MM e reforços na Patesa totalizando R\$ 3,0 MM e (iii) despesa com limpeza de faixa contabilizada na linha de serviços de terceiros, que em 2016 foi realizada em outro período.

Os Custos e Despesas IFRS da TBE, ETAU e Brasnorte representaram R\$ 9 MM, R\$ 1 MM e R\$ 0,6 MM, respectivamente.

R\$ MM IFRS	Consolidado				Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var. %	1T17	1T16	Var.	Var. %
Pessoal	(30,5)	(28,1)	(2,3)	8,3%	(34,9)	(32,1)	(2,8)	8,8%
Material	(20,7)	0,4	(21,2)	-4826,0%	(21,5)	(1,5)	(20,0)	1330,1%
Serviços de Terceiros	(9,0)	(6,9)	(2,1)	30,7%	(13,5)	(11,3)	(2,2)	19,2%
Outros	(4,5)	(4,5)	(0,0)	0,6%	(5,4)	(5,3)	(0,1)	1,3%
Total	(64,7)	(39,1)	(25,7)	65,7%	(75,3)	(50,2)	(25,1)	49,9%
Dep/Amort	(0,8)	(1,2)	0,3	-28,8%	(1,1)	(1,3)	0,2	-15,8%
Total	(65,5)	(40,2)	(25,3)	63,0%	(76,4)	(51,5)	(24,9)	48,3%

EBITDA / Margem EBITDA IFRS

EBITDA IFRS no 1T17 totalizou R\$ 267,6 MM com margem EBITDA de 80,5%.

O EBITDA IFRS reflete o impacto do reajuste inflacionário na receita de remuneração do ativo financeiro, conforme descrito na página 8. A variação negativa entre o EBITDA IFRS do 1T17 e o do 1T16, ocorreu, principalmente, devido a diferença entre os índices macroeconômicos que atualizaram a receita de Correção Monetária do Ativo Financeiro. O EBITDA IFRS da TBE, ETAU e Brasnorte representaram R\$ 67,6 MM, R\$ 2,8 MM e R\$ 2,1 MM, respectivamente.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	Consolidado				Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var. %	1T17	1T16	Var.	Var. %
EBITDA IFRS	332,3	405,0	(72,7)	-17,9%	415,5	534,0	(118,5)	-22,2%
Receita Líquida	(64,7)	(39,1)	(25,7)	65,7%	(75,3)	(50,2)	(25,1)	49,9%
Custos e Despesas	267,6	365,9	(98,3)	-26,9%	340,2	483,7	(143,6)	-29,7%
Margem EBITDA	80,5%	90,4%	-9,8 bps	81,9%	90,6%	-8,7 bps		

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória no 1T17 totalizou R\$ 439,0 MM, 7,8% maior que no 1T16.

O resultado regulatório não é impactado pelo reconhecimento dos efeitos inflacionários descrito na página 8, visto que esta é uma alteração contábil que influencia apenas o IFRS. A ETEO, concessão de categoria II, sofreu redução de 50% da RAP no ciclo 2016-2017 e alguns reforços passaram por revisão tarifária.

R\$ MM	Consolidado				Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var.%	1T17	1T16	Var.	Var.%
Receita Líquida								
RAP Concessionárias	480,8	447,4	33,3	7,4%	607,3	561,9	45,4	8,1%
PV	(1,2)	(3,0)	1,8	-60,7%	(1,2)	(4,5)	3,3	-73,8%
Receita do Serviço	479,6	444,5	35,1	7,9%	606,1	557,4	48,7	8,7%
Outras Receitas	2,3	2,3	0,1	2,4%	6,0	5,6	0,4	7,2%
Total Receita Bruta	481,9	446,7	35,2	7,9%	612,1	563,0	49,1	8,7%
Deduções	(42,9)	(39,4)	(3,4)	8,7%	(53,4)	(48,8)	(4,6)	9,4%
Total Receita Líquida	439,0	407,3	31,8	7,8%	558,7	514,2	44,5	8,7%

A Receita Líquida da TBE, ETAU e Brasnorte representaram R\$ 112,0 MM, R\$ 5,4 MM e R\$ 2,3 MM, respectivamente.

Custos, Despesas, Depreciação e Amortização Regulatório (sem IFRS)

Custos, Despesas e Dep/Amort totalizaram R\$ 91,2 MM no 1T17, 1,4% maior quando comparado ao 1T16.

As principais alterações nos custos entre o 1T17 e o 1T16 ocorreram na linha de serviços de terceiros, onde o impacto de mais relevante foi provocado por despesas com limpeza de faixa na TSN e Novatrans, que em 2016 foi realizada em outro período. As diferenças entre os custos Regulatórios e IFRS estão nas linhas de material e depreciação. Na linha de material, o IFRS contabiliza o investimento na construção de novos ativos, reforços e melhorias, além do custo de material. Na linha de depreciação, o Regulatório deprecia o Imobilizado, porém no IFRS a contabilização do investimento é através do ativo financeiro, o que reduz o montante do Imobilizado.

Os custos e despesas da TBE, ETAU e Brasnorte representaram R\$ 8,7 MM, R\$ 0,8 MM e R\$ 0,5 MM, respectivamente.

R\$ MM	Consolidado				Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var.%	1T17	1T16	Var.	Var.%
Regulatório								
Pessoal	(30,5)	(28,1)	(2,3)	8,3%	(34,9)	(32,1)	(2,8)	8,8%
Material	(0,3)	(0,1)	(0,1)	93,0%	(0,5)	(0,3)	(0,1)	47,0%
Serviços de Terceiros	(9,0)	(6,9)	(2,1)	30,7%	(13,5)	(11,3)	(2,2)	19,2%
Outros	(4,5)	(4,5)	(0,0)	0,6%	(5,4)	(5,3)	(0,1)	1,3%
Total	(44,3)	(39,6)	(4,6)	11,6%	(54,2)	(49,0)	(5,2)	10,6%
Dep/Amort	(46,9)	(50,3)	3,3	-6,6%	(58,2)	(61,5)	3,3	-5,3%
Total	(91,2)	(89,9)	(1,3)	1,4%	(112,5)	(110,5)	(1,9)	1,7%

EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

O EBITDA Regulatório do 1T17 totalizou R\$ 394,8 MM com margem EBITDA Regulatória de 89,9%.

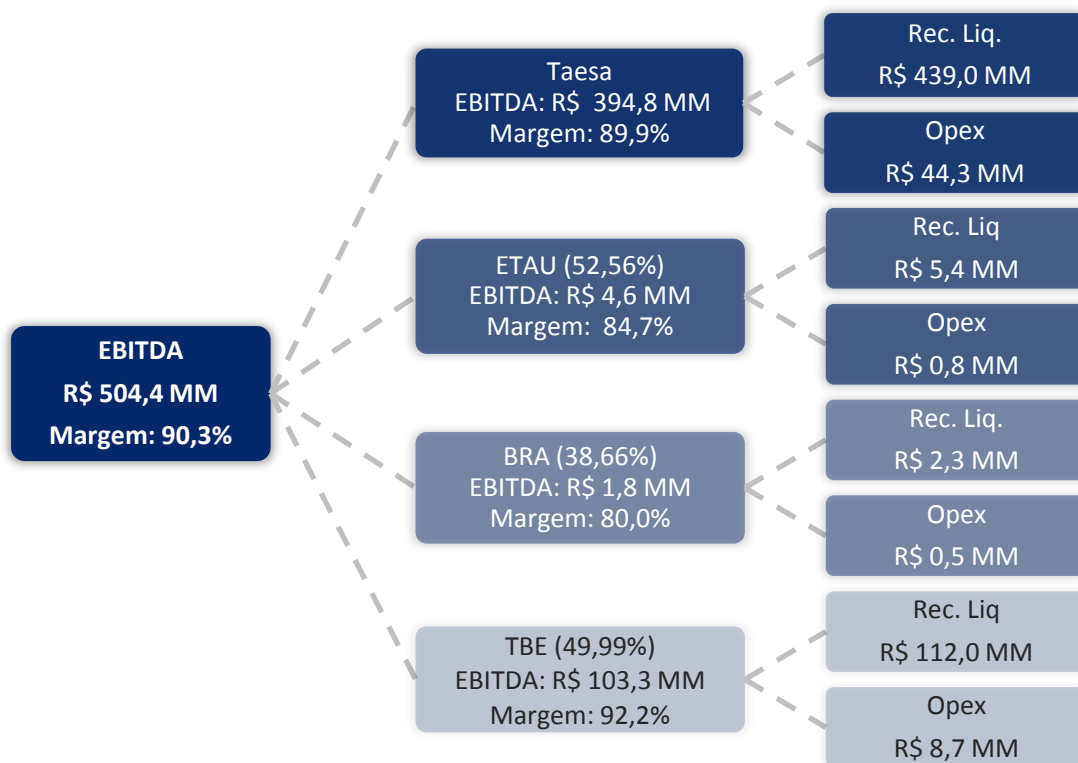
O EBITDA Regulatório de 1T17 foi 7,4% maior que o do 1T16, em razão do ajuste anual pela inflação na receita e nos custos, além de outras variações nos custos, conforme mencionado na página 10.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Consolidado				Consolidado e Investidas			
EBITDA Regulatório (Sem IFRS)	1T17	1T16	Var.	Var. %	1T17	1T16	Var.	Var. %
Receita Líquida	439,0	407,3	31,8	7,8%	558,7	514,2	44,5	8,7%
Custos e Despesas	(44,3)	(39,6)	(4,6)	11,6%	(54,2)	(49,0)	(5,2)	10,6%
EBITDA	394,8	367,6	27,1	7,4%	504,4	465,1	39,3	8,4%
Margem EBITDA	89,9%	90,3%		-0,3 bps	90,3%	90,5%		-0,2 bps

Composição do EBITDA

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo Taesa, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não inclui as Investidas em conjunto e coligadas (ETAU, BRASNORTE e TBE).



Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 1T17 totalizou R\$ 52,3 MM, 31,9% abaixo na comparação com o 1T16.

A diferença no resultado das Investidas em conjunto e coligadas na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período de 2016 ocorreu, principalmente, devido aos menores índices macroeconômicos que corrigem o ativo financeiro, sendo o IGP-M e IPCA acumulados em 2017 no total de 1,26% e 1,01% (2,95% e 3,16% em 2016 respectivamente). Os índices acumulados se referem aos meses de dez/16 a fev/17 para 2017 e dez/15 a fev/16 para 2016.

R\$ MM	IFRS			
	1T17	1T16	Var	Var%
Equivalência Patrimonial				
ETAU	1,7	2,6	(0,8)	-31,9%
Brasnorte	1,6	2,9	(1,2)	-42,9%
TBE	48,9	71,2	(22,3)	-31,3%
Aimorés	(0,001)	-	(0,001)	
Paraguaçu	(0,005)	-	(0,005)	
Total Equivalência Patrimonial	52,3	76,7	(24,4)	-31,9%

Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatório (sem IFRS)

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatório (sem IFRS) no 1T17 totalizou R\$ 56,8 MM, 35,8% acima do 1T16.

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu e TBE é devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

R\$ MM	Regulatório			
	1T17	1T16	Var	Var%
Resultado Investidas				
ETAU	2,5	2,2	0,3	15,9%
Brasnorte	1,0	0,8	0,3	36,1%
TBE	53,3	38,9	14,4	36,9%
Aimorés	(0,001)	-	(0,001)	
Paraguaçu	(0,005)	-	(0,005)	
Resultado Total Investidas	56,8	41,9	15,0	35,8%
Amortização do ágio - TBE	13,6	13,6		

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido totalizou R\$ 70,9 MM no 1T17, 47,0% menor que no 1T16.

R\$ MM	Consolidado				Consolidado e Investidas			
	1T17	1T16	Var.	Var. %	1T17	1T16	Var.	Var. %
Resultado Financeiro								
Receitas Financeiras								
Renda de aplicação financeira	15,5	12,4	3,1	24,6%	18,2	14,6	3,7	25,1%
Despesas Financeiras								
Empréstimos e Financiamentos	7,0	43,0	(36,0)	-83,6%	4,9	40,9	(36,0)	-88,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(17,2)	(74,4)	57,2	-76,9%	(17,2)	(74,4)	57,2	-76,9%
Debêntures	(74,3)	(115,9)	41,7	-35,9%	(89,7)	(133,0)	43,3	-32,5%
Outras Despesas/Receitas Financeiras	(1,9)	1,1	(3,1)	-271,2%	(2,6)	0,4	(3,0)	-818,4%
Total	(70,9)	(133,8)	62,9	-47,0%	(86,4)	(151,7)	65,2	-43,0%

A composição e a variação das despesas financeiras da Companhia estão refletidas abaixo:

O aumento da receita financeira na comparação entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período em 2016, se deve ao maior volume de caixa ao longo dos 3 primeiros meses de 2017.

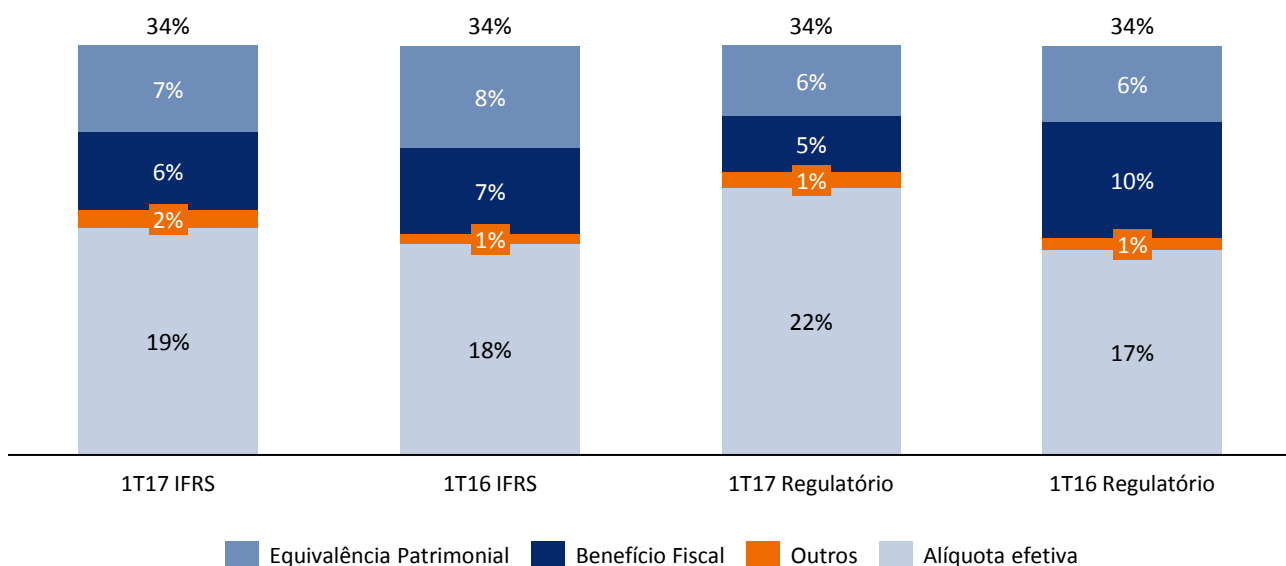
Empréstimos e Financiamentos considera (i) variação cambial positiva de R\$ 12,7 MM, (ii) juros dos empréstimos de R\$ 3,0 MM, onde R\$ 2,6 MM são referentes a 4131 e R\$ 0,4 MM ao FINAME e (iii) marcação a mercado da dívida negativa R\$ 2,7 MM. A variação entre os períodos comparados ocorreu basicamente pela desvalorização do dólar, que impactou o empréstimo em moeda estrangeira junto ao Citibank.

Instrumentos financeiros e derivativos (i) variação cambial do swap negativa em R\$ 12,7 MM que se anula com a variação cambial do empréstimo, (ii) marcação a mercado positiva do swap de R\$ 5,0 MM, (iii) Swap dos juros de R\$ 2,6 MM que se anula com os juros do empréstimo da 4131 e (iv) juros do Swap de R\$ 12,1 MM. A desvalorização do dólar foi o principal fator a impactar a variação entre o 1T17 e o 1T16.

Debêntures considera (i) variação monetária negativa da 3ª emissão de debêntures, que possui séries reajustadas pelo IPCA, no montante de R\$ 20,0 MM, e (ii) juros incorridos de R\$ 54,3 MM. A variação na comparação trimestral se deu, principalmente, em consequência de amortização, em dezembro de 2016, da 2ª emissão de debêntures.

Impostos

No 1T17 o imposto de renda IFRS totalizou R\$ 46,8 MM. A alíquota efetiva do imposto de renda IFRS do 1T17 foi influenciada, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado de R\$ 15,9 MM e (ii) exclusão de R\$ 17,8 MM em razão da equivalência patrimonial ser líquida de impostos. A variação na alíquota efetiva foi ocasionada, principalmente, pelo vencimento do benefício fiscal, no final de 2016, na ATE II, que está em processo de renovação juntamente com o benefício da concessão Patesa. O benefício fiscal Sudam e Sudene tem como base de cálculo o resultado IFRS de cada concessão. O incentivo fiscal do Lucro da Exploração tem o objetivo de reduzir, nominalmente, 75% do Imposto de Renda a pagar, ou seja, em via de regra, quanto maior for o IRPJ calculado, maior será o valor do benefício fiscal e vice versa.



R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1T17	1T16	Var	Var%	1T17	1T16	Var	Var%
Conciliação Imposto								
Lucro antes dos impostos	248,2	307,7	(59,5)	-19,3%	333,8	225,4	108,3	48,1%
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(84,4)	(104,6)	20,2	-19,3%	(113,5)	(76,6)	(36,8)	48,1%
Equivalência Patrimonial	17,8	26,1	(8,3)	-31,8%	19,3	14,2	5,1	35,8%
SUDAM/SUDENE	15,9	21,9	(6,0)	-27,3%	15,9	21,9	(6,0)	-27,3%
Outros	3,8	2,6	1,2	45,8%	4,2	2,1	2,1	97,7%
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	(46,8)	(54,0)	7,2	-13%	(74,0)	(38,4)	(35,7)	93%
Alíquota efetiva	18,9%	17,5%		1,3 bps	22,2%	17,0%		5,2 bps

A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal, a data de término do benefício e a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

Em julho de 2015, houve alteração da base de presunção das empresas que possuem regime fiscal “Lucro Presumido” para 32%, conforme a Lei nº 12.973.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim	PIS	COFINS
TSN	“Real”	“Sudene”	84%	2023	0,65%	3,00%
NVT	“Real”	“Sudam”	73%	2023	0,65%	3,00%
GTESA	“Real”	“Sudene”	100%	2023	0,65%	3,00%
PATESA	“Real”	Em Renovação	-	-	0,65%	3,00%
Munirah	“Real”	“Sudene”	84%	2023	0,65%	3,00%
ETEO	“Real”	-	-	-	0,65%	3,00%
NTE	“Real”	Suspenso	-	-	0,65%	3,00%
STE	“Real”	-	-	-	0,65%	3,00%
ATE I	“Real”	-	-	-	0,65%	3,00%
ATE II	“Real”	Em Renovação	-	-	1,65%	7,60%
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018	1,65%	7,60%
São Gotardo	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
Mariana	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
Miracema	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
Janaúba	“Real”	-	-	-	1,65%	7,60%
Aimorés	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
Paraguaçu	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
ETAU	“Real”	-	-	-	0,65%	3,00%
BRASNORTE	“Real”	“Sudam”	100%	2020	1,65%	7,60%
EATE	“Real”	“Sudam”	100%	2023	0,65%	3,00%
ENTE	“Real”	“Sudam”	100%	2026	0,65%	3,00%
ECTE	“Real”	-	-	-	0,65%	3,00%
ETEP	“Real”	“Sudam”	100%	2025	0,65%	3,00%
ERTE	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
LUMITRANS	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
EBTE	“Real”	“Sudam”	100%	2020	1,65%	7,60%
ESDE	“Presumido”	-	-	-	1,65%	7,60%
STC	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
ETSE	“Presumido”	-	-	-	0,65%	3,00%
ESTE	“Real”	-	-	-	0,65%	3,00%

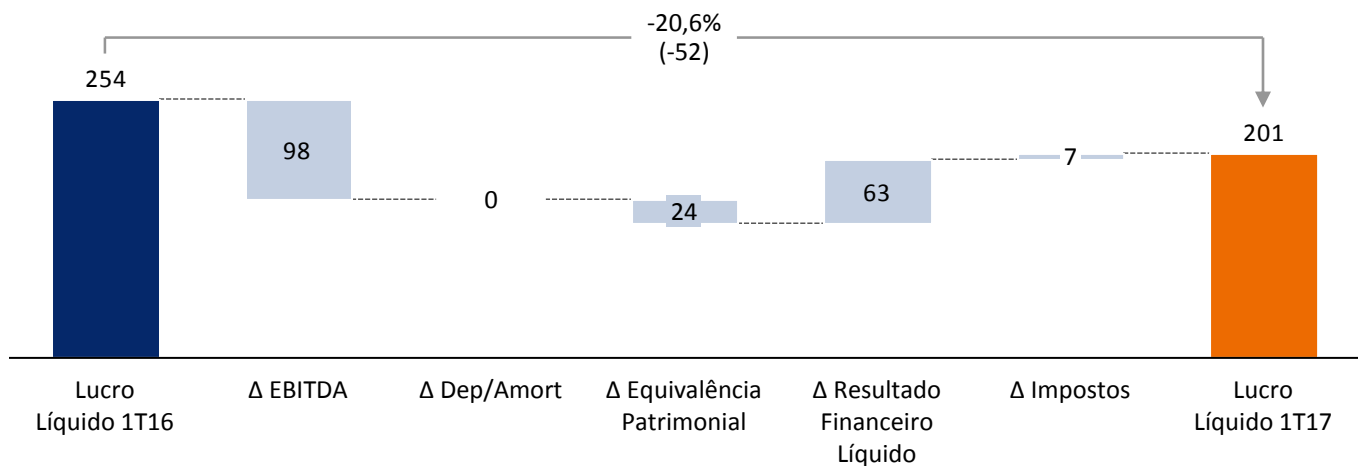
Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS 1T17 totalizou R\$ 201,4 MM, 20,6% abaixo na comparação com o 1T16.

A equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o padrão contábil.

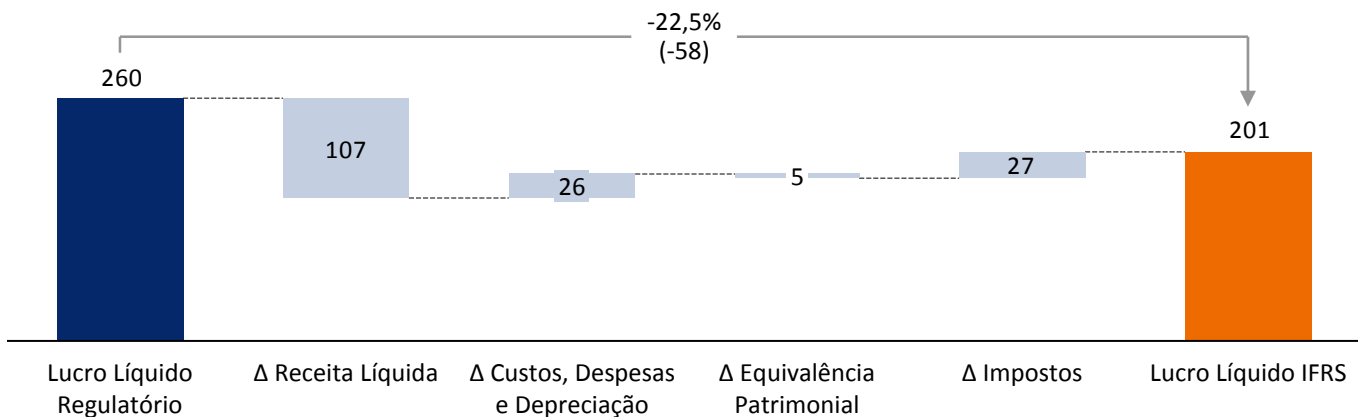
- 1T17 x 1T16: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido em IFRS no 1T17, comparando os valores do 1T16 e as variações dos itens que impactaram o lucro do 1T17.



- Lucro Líquido 1T17: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

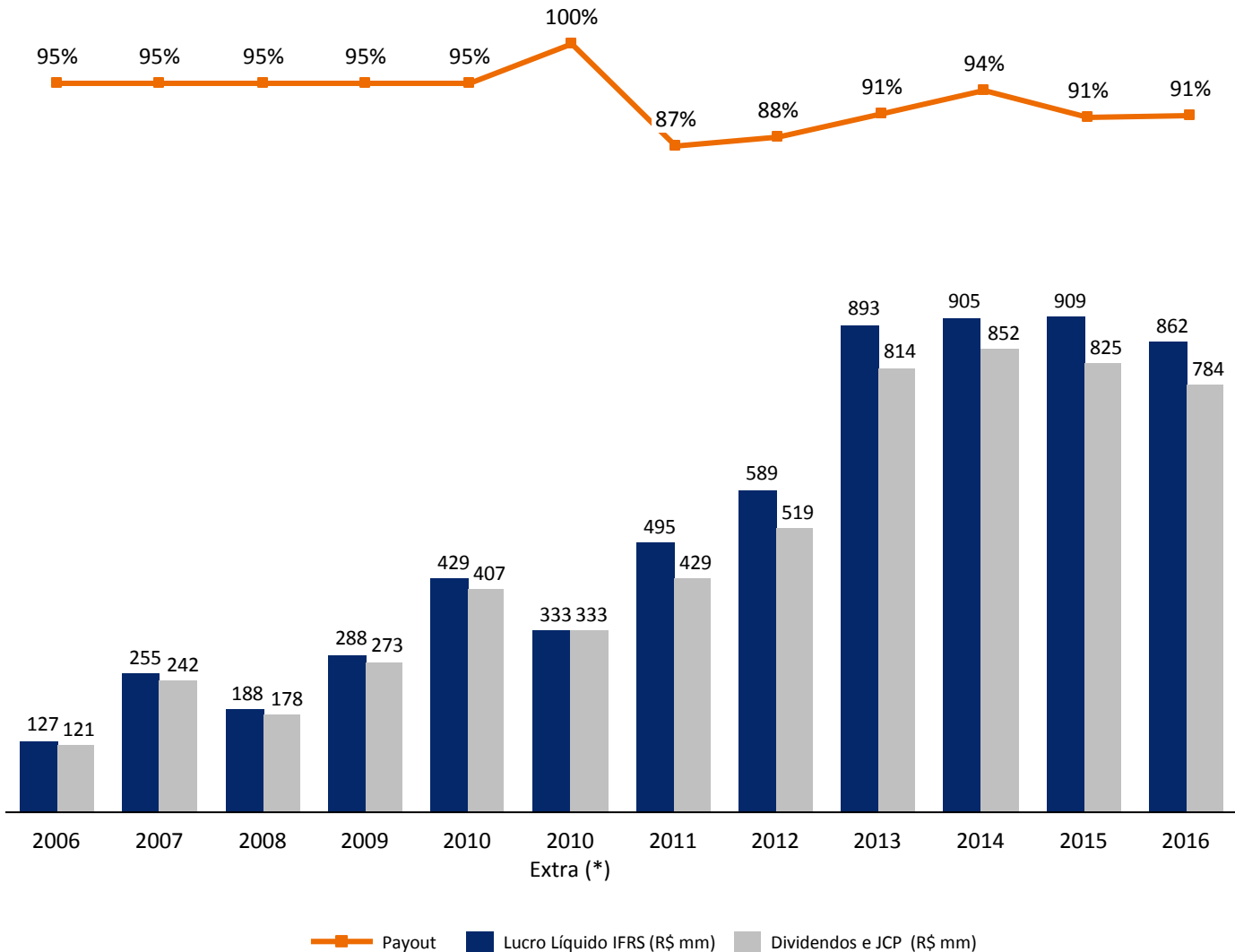
O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 1T17, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).



Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 2016, a Taesa distribuiu R\$ 931,5 MM (R\$ 2,74/unit) como dividendos e juros sobre capital próprio. Esse montante pode ser dividido em (i) dividendos de R\$ 322,7 MM (R\$ 0,94/Unit) referentes ao resultado de 2015 aprovado na AGO do dia 18 de abril, (ii) dividendos intercalares de R\$ 308,9 MM (R\$ 0,89/Unit) referentes ao resultado de 2016 e, (iii) juros sobre capital próprio de R\$ 300,0 MM (R\$ 0,91/Unit) referentes ao resultado de 2016.

Os dividendos adicionais propostos no valor de R\$ 174,7 MM (R\$ 0,51/unit), referentes ao resultado de 2016, serão pagos no dia 12 de maio de 2017, conforme AGO realizada no dia 28 de abril de 2017.



* Reserva do IFRS

Endividamento

A Dívida Bruta da Companhia totalizou R\$ 3.406 MM e o Caixa R\$ 720 MM, resultando em uma Dívida Líquida de R\$ 2.686 MM.

R\$ MM

Dívida Líquida	1T17	% Dív Bruta	4T16	% Dív Bruta	Var.	Var. %
Curto Prazo	964	28,3%	909	27,3%	54	6,0%
TJLP	0,02	0,0%	0,02	0,0%	-	0,2%
Taxa Fixa	9,1	0,3%	9,1	0,3%	-	0,0%
CDI	909	26,7%	880	26,4%	29	3,3%
IPCA	45,5	1,3%	20	0,6%	25	125,6%
Longo Prazo	2.442	71,7%	2.427	72,7%	16	0,6%
TJLP	0,1	0,0%	0,1	0,0%	(0)	-6,5%
Taxa Fixa	44,7	1,3%	47	1,4%	(2)	-4,8%
CDI	360	10,6%	363	10,9%	(2)	-0,6%
IPCA	2.037	59,8%	2.017	60,5%	20	1,0%
Endividamento Total	3.406		3.336		69,8	2,1%
(-) Caixa e Aplicações *	(719,8)		(366,9)		(353)	96,2%
(=) Dívida Líquida	2.686		2.969		(283)	-9,5%

* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários.

As Dívidas Bruta e Líquida incluem o saldo dos instrumentos financeiros derivativos. A variação no caixa e nas dívidas do 1T17 foram ocasionadas, principalmente, por:

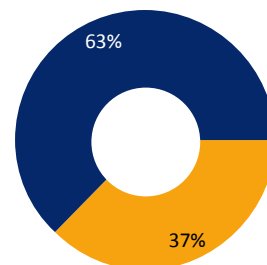
R\$ 40,6 MM de dividendos recebidos, em março, da TBE.

Maior geração de caixa operacional nos três primeiros meses de 2017 quando comparado ao mesmo período de 2016.

Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ mil)	Caixa e Equiv. (R\$ mil)	Dívida Líquida (R\$ mil)
TAESA	3.406	720	2.686
Brasnorte (38,7%)	0	3	-3
ETAU (52,6%)	16	12	4
TBE (49,99%)	554	71	483
TOTAL	3.975	805	3.170

Estrutura de Capital Taesa (Book Value)



■ Dívida Líquida
 ■ Patrimônio Líquido

A dívida da Taesa, das Investidas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / mil)	Juros (R\$ / mil)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
Taesa	2ª Debêntures	CDI	122.459	5.016	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez/2017	2016/17	1
		CDI	72.459	2.969	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez/2017	2016/17	1
	3ª Debêntures	CDI	664.930	41.191	CDI + 0,8%	Br.AAA	Out/2017	Bullet	1
		IPCA	1.080.497	23.623	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out/2020	2018/19/20	1
		IPCA	956.419	21.976	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out/2024	2021/22/23/24	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350.000	10.407	114.0% CDI	-	Set/2019	Bullet	1
	FINAME	TJLP/pré-fix	419	2	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	485	1	5,50%	-	Jul/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	14.596	16	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
FINAME	pré-fix	398,4	1	6,00%	-	Ago/2024	Mensal	12	
FINAME	pré-fix	23.796	31	3,00%	-	Jun/2023	Mensal	12	
SGT	FINAME	pré-fix	14.067	15	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
Brasnorte	1ª Debêntures	CDI	0	0	108% CDI	-	Jun/2016	Semestral	2
ETAU	BNDES	BoC	752	3	BoC + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
		TJLP	2.581	11	TJLP + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	5.215	235	108% CDI	-	Dez/2019	Bullet	1
	BNDES	Selic	2.922	37	SELIC + 3,76%	-	ago/21	Mensal	12
	BNDES	TJLP	2.396	10	TJLP + 5,20%	-	ago/21	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	1.533,2	28,5	9,50%	-	Jan - 2021	Mensal	12
EATE	2ª Debêntures	CDI	29.966	1.852	CDI + 0,9875%	Aaa.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	82.989	416	CDI + 1,15%	-	Mar/2019	Trimestral	4
	4ª Debêntures	CDI	65.395	1.209	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	5ª Debêntures - 1ª	CDI	62.862	622	113% CDI	-	Set/2019	Mensal	12
	5ª Debêntures - 2ª	CDI	26.941	267	116% CDI	-	Set/2021	Mensal	12
EBTE	BNDES	TJLP	68.129	249	TJLP + 2,56%	-	Mai/2025	Mensal	12
		pré-fix	5.739	11	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
ECTE	2ª Debêntures	CDI	7.633	435	CDI + 0,9875%	Aa2.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	12.510	247	CDI + 2,15%	-	Mar/2020	Trimestral	4
ENTE	1ª Debêntures	CDI	0	0	CDI + 1.3%	Aa1.br	Mar/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	102.014	1.885	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	3ª Debêntures - 1ª	CDI	13.924	138	113% CDI	-	Set/2019	Trimestral	4
	3ª Debêntures - 1ª	CDI	5.967	59	116% CDI	-	Set/2021	Trimestral	4
ETEP	2ª Debêntures	CDI	28.362	525	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	TJLP	8.096	28	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
		pré-fix	4.351	5	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	7.098	24	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
		pré-fix	5.648	9	3,50%	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSELESTE	BDMG	pré-fix	1.036	5	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
		pré-fix	39	0	5%/Libor/Variação Dólar	-	Jan/2017	Semestral	2
	BNB	pré-fix	330,0	2	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	2.586	57	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	25	0	4,5%	-	Jul/2020	Mensal	12
		pré-fix	874	1	3,5%	-	Jan/2024	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	223	3	4,5% + TJLP	-	Abr/2021	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	277	3,3	3,5% + TJLP	-	Out/2029	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	1.087	61	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
	Mutuo	CDI	277	0	3,5% + TJLP	-	Nov/2017	Bullet	1
TRANSUDESTE	BNDES	pré-fix	140,0	3	6.0%	-	Abr/2026	Mensal	12
		1ª Debêntures	CDI	1.286	72	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral
Total			3.861.725	113.765					

* A dívida foi captada em USD indexada a Libor mas, como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

Detalhamento das Receitas IFRS

A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação do saldo do Ativo Financeiro por uma taxa de retorno. A **Correção Monetária do Ativo Financeiro** é o reconhecimento mensal dos efeitos inflacionários. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Correção Monetária do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A **Parcela Variável, PV**, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 20). A PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha “Parcela Variável e outras receitas”.

R\$ MM						1T17
Concessão	Remuneração Ativo Financeiro	Correção Monetária Ativo F.	Construção	O&M	PV	
NVT	44,8	14,3	0,1	27,4	(0,5)	
TSN	23,6	7,3	0,0	50,9	(0,2)	
MUN	2,6	1,0	-	3,4	-	
GTE	0,8	0,3	-	0,5	(0,0)	
PAT	2,9	1,0	3,3	1,2	-	
ETE	9,0	4,1	-	10,4	-	
ETA	1,0	1,1	0,0	1,5	-	
BRA	1,5	1,1	-	0,3	-	
NTE	14,2	4,5	0,0	8,5	-	
STE	7,9	3,6	0,1	3,5	(0,1)	
ATE	15,9	7,9	-	6,5	(0,0)	
ATE II	21,3	11,8	0,1	14,7	(0,2)	
ATE III	10,2	5,6	0,1	10,1	(0,0)	
São Gotardo	0,9	0,4	-	0,4	-	
EATE	15,8	11,2	-	4,7	-	
EBTE	3,5	3,6	-	2,1	-	
ECTE	1,2	0,9	-	0,4	-	
ENTE	9,5	7,6	-	2,4	-	
ERTE	2,1	1,8	-	0,9	-	
ETEP	3,0	2,2	-	1,5	-	
Lumitrans	1,0	0,9	-	0,3	-	
STC	1,2	0,8	-	0,6	-	
ESDE	1,1	0,5	-	0,3	-	
ETSE	0,6	0,4	-	0,3	-	
Mariana	0,6	-	9,0	0,0	-	
Miracema	0,2	-	0,4	0,0	-	
Janaúba	-	-	2,1	0,0	-	
Total	196,3	93,8	15,4	152,5	(1,2)	

O valor consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

Movimentação do Ativo Financeiro



R\$ MM

Concessão	Ativo Financeiro 1T17	Taxa Anual	O&M Mensal (R\$ MM) ciclo 16-17	RAP ³ (R\$ MM) ciclo 16-17	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.308	14,3%	9,1	512,2	dez-30	jun-18
TSN	575	13,6%	15,9	465,4	dez-30	jun-18
TSN Reforço	176	10,0%	1,2	29,5	dez-30	Não
MUN	88	12,4%	1,1	35,9	fev-34	out-20
GTE	28	11,0%	0,1	9,2	jan-32	ago-18
PAT	120	11,1%	0,3	23,9	dez-32	set-19
ETE	356	10,5%	3,5	112,8	mai-30	out-16
ETA	100	3,5%	0,5	22,4	dez-32	abr-20
BRA ¹	115	5,1%	0,1	7,9	mar-38	Não
BRA ¹ Reforço	5	5,7%	-	1,7	mar-38	Não
NTE	401	14,9%	2,8	151,0	jan-32	jan-19
STE	314	10,2%	1,2	80,3	dez-32	jul-19
ATE I	690	9,6%	2,2	146,7	fev-34	dez-20
ATE II	1.033	8,5%	4,8	226,7	mar-35	jan-22
ATE III ¹	580	6,7%	3,0	104,6	abr-36	mar-23
ATE III ¹ Reforço	44	7,2%	0,4	7,6	abr-36	Não
São Gotardo ¹	38	9,8%	0,1	5,0	set-42	Não
EATE	963	6,6%	1,5	211,1	jun-31	mar-18
EBTE ¹	399	3,6%	0,9	33,1	out-38	Não
ECTE	76	6,1%	0,1	15,2	nov-30	mar-17
ENTE	656	5,9%	0,8	110,8	dez-32	fev-20
ERTE	158	5,3%	0,3	24,9	dez-32	set-19
ETEP	196	6,2%	0,5	48,3	jun-31	ago-17
Lumitrans	78	5,1%	0,1	10,5	fev-34	out-22
STC ¹	93	4,9%	0,2	16,6	abr-36	nov-22
ESDE ¹	50	9,5%	0,1	6,3	nov-39	Não
ETSE ¹	44	5,4%	0,1	4,1	mai-42	Não
Transleste	8	5,2%	0,1	2,0	fev-34	dez-20
Transirapé	8	4,5%	0,0	1,4	mar-35	fev-22
Transudeste	5	5,2%	0,0	1,2	mar-35	mai-22
Mariana ^{1 2}	42	5,7%	-	13,9	mai-44	Não
Miracema ²	9	14,0%	-	61,3	jun-46	Não
Janaúba	2	13,0%	-	174,6	fev-47	Não
Total	8.758		51	2.678		

¹ As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

² em construção

³ A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

DRE 1T17

DRE	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1T17	1T16	Var	Var%	1T17	1T16	Var	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	-	480.760	447.441	33.319	7,40%
Operação e Manutenção	137.432	124.234	13.198	10,6%	-	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro	154.841	164.331	(9.490)	-5,80%	-	-	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária	61.640	157.877	(96.237)	-61,0%	-	-	-	-
Construção e indenização	15.420	(540)	15.960	-2955,60%	-	-	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas	1.133	(730)	1.863	-255,2%	1.133	(730)	1.863	-255,20%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	370.466	445.172	(74.706)	-16,8%	481.893	446.711	35.182	7,9%
Deduções da receita operacional bruta	(38.146)	(40.199)	2.053	-5,1%	(42.870)	(39.442)	(3.428)	8,70%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	332.320	404.973	(72.653)	-17,9%	439.023	407.269	31.754	7,8%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS								
Pessoal	(30.457)	(28.123)	(2.334)	8,30%	(30.457)	(28.123)	(2.334)	8,30%
Material	(20.747)	439	(21.186)	-4826,0%	(276)	(143)	(133)	93,00%
Serviços de Terceiros	(9.023)	(6.901)	(2.122)	30,70%	(9.023)	(6.901)	(2.122)	30,70%
Depreciação e Amortização	(815)	(1.145)	330	-28,8%	(46.946)	(50.272)	3.326	-6,60%
Outras despesas Operacionais	(4.501)	(4.474)	(27)	0,60%	(4.501)	(4.474)	(27)	0,60%
Custos e Despesas	(64.728)	(39.059)	(25.669)	65,7%	(44.257)	(39.641)	(4.616)	11,60%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	266.777	364.769	(97.992)	-26,9%	347.820	317.356	30.464	9,6%
Resultado de equivalência patrimonial	52.323	76.691	(24.368)	-31,8%	56.846	41.859	14.987	35,80%
Renda de aplicação financeira	15.493	12.434	3.059	24,60%	15.493	12.434	3.059	24,60%
Empréstimos e Financiamentos	7.037	43.003	(35.966)	-83,6%	7.037	43.003	(35.966)	-83,60%
Instrumentos financeiros derivativos	(17.211)	(74.427)	57.216	-76,90%	(17.211)	(74.427)	57.216	-76,90%
Debêntures	(74.275)	(115.930)	41.655	-35,9%	(74.275)	(115.930)	41.655	-35,90%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(1.940)	1.133	(3.073)	-271,20%	(1.940)	1.133	(3.073)	-271,20%
Resultado Financeiro	(70.896)	(133.787)	62.891	-47,0%	(70.896)	(133.787)	62.891	-47,00%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	248.204	307.673	(59.469)	-19,3%	333.770	225.428	108.342	48,1%
Imposto de renda e contribuição social	(46.837)	(53.988)	7.151	-13,2%	(74.046)	(38.380)	(35.666)	92,90%
RESULTADO ANTES DO JSCP	201.367	253.685	(52.318)	-20,6%	259.724	187.048	72.676	38,90%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	201.367	253.685	(52.318)	-20,6%	259.724	187.048	72.676	38,9%
EBITDA	267.592	365.914	(98.322)	-26,9%	394.766	367.628	27.138	7,4%
Margem EBITDA	80,5%	90,4%		-9,8 bps	89,9%	90,3%		-0,3 bps

DRE IFRS 1T17

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguçu
RECEITA OPERACIONAL BRUTA							
Disponibilização do sistema de transmissão							
Operação e Manutenção							
		137.432	1.537	291	13.270	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro							
		154.841	1.048	1.508	38.915	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária							
		61.640	1.090	1.117	29.907	-	-
Construção e indenização							
		15.420	12	-	-	92	137
Parcela Variável e Outras Receitas							
		1.133	533	194	2.932	-	-
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA		370.466	4.221	3.110	85.024	92	137
Deduções da receita operacional bruta							
		(38.146)	(370)	(362)	(8.460)	(9)	(12)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		332.320	3.851	2.748	76.564	83	125
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS							
		(65.543)	(1.015)	(620)	(9.232)	(84)	(130)
Pessoal							
		(30.457)	(9)	(261)	(4.216)	-	-
Material							
		(20.747)	(194)	(169)	(403)	(83)	(125)
Serviços de Terceiros							
		(9.023)	(778)	(135)	(3.541)	(1)	(5)
Depreciação e Amortização							
		(815)	-	-	(286)	-	-
Outras despesas Operacionais							
		(4.501)	(34)	(55)	(785)	-	-
Custos e Despesas							
		(64.728)	(1.015)	(620)	(8.945)	(84)	(130)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		266.777	2.836	2.128	67.332	(1)	(5)
Resultado de equivalência patrimonial							
		52.323	-	-	714	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS							
Renda de aplicação financeira							
		15.493	307	55	2.351	-	-
Empréstimos e Financiamentos							
		7.037	(247)	-	(1.865)	-	-
Variações monetárias e cambiais							
		-	-	-	(394)	-	-
Instrumentos financeiros derivativos							
		(17.211)	-	-	-	-	-
Debêntures							
		(74.275)	(177)	-	(15.292)	-	-
Outras Receitas (Despesas) Financeiras							
		(1.940)	(80)	(8)	(580)	-	-
Resultado Financeiro							
		(70.896)	(197)	47	(15.781)	-	-
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		248.204	2.639	2.175	52.265	(1)	(5)
Imposto de renda e contribuição social							
		(46.837)	(895)	(528)	(3.328)	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO		201.367	1.744	1.647	48.937	(1)	(5)
EBITDA		267.592	2.836	2.128	67.618	(1)	(5)
Margem EBITDA		80,5%	73,6%	77,4%	88,3%	-1,2%	-4,0%

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do período. Por isso, ao somar o lucro líquido das empresas Investidas em conjunto e coligadas o resultado pode ser diferente do resultado de equivalência.

DRE Regulatório 1T17

R\$ 000	Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguçu
RECEITA OPERACIONAL BRUTA							
Disponibilização do sistema de transmissão		480.760	5.292	2.431	118.834	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas		1.133	533	194	2.932	-	-
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA		481.893	5.825	2.625	121.766	-	-
Deduções da receita operacional bruta		(42.870)	(444)	(340)	(9.787)	-	-
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		439.023	5.381	2.285	111.979	-	-
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS							
Pessoal		(30.457)	(9)	(261)	(4.216)	-	-
Material		(276)	(2)	(6)	(168)	-	-
Serviços de Terceiros		(9.023)	(778)	(135)	(3.541)	(1)	(5)
Depreciação e Amortização		(46.946)	(558)	(649)	(10.053)	-	-
Outras despesas Operacionais		(4.501)	(34)	(55)	(785)	-	-
Custos e Despesas		(44.257)	(823)	(457)	(8.710)	(1)	(5)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		347.820	4.000	1.179	93.216	(1)	(5)
Resultado de equivalência patrimonial		56.846			662	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS							
Renda de aplicação financeira		15.493	307	55	2.351	-	-
Empréstimos e Financiamentos		7.037	(247)	-	(1.865)	-	-
Variações monetárias e cambiais		-	-	-	(394)	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		(17.211)	-	-	-	-	-
Debêntures		(74.275)	(177)	-	(15.292)	-	-
Outras Receitas (Despesas) Financeiras		(1.940)	(80)	(8)	(573)	-	-
Resultado Financeiro		(70.896)	(197)	47	(15.774)	-	-
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		333.770	3.803	1.226	78.104	(1)	(5)
Imposto de renda e contribuição social		(74.046)	(1.291)	(205)	(11.136)	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO		259.724	2.512	1.021	66.968	(1)	(5)
EBITDA		394.766	4.558	1.828	103.269	(1)	(5)
Margem EBITDA		89,9%	84,7%	80,0%	92,2%	0%	0%

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte e TBE é devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R\$ MM	IFRS			
Reconciliação EBITDA	1T17	1T16	Var.	Var. %
Lucro Líquido	201,4	253,7	(52,3)	-20,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	46,8	54,0	(7,2)	-13,2%
Despesas Financeiras Líquidas	70,9	133,8	(62,9)	-47,0%
Depreciação e Amortização	0,8	1,1	(0,3)	-28,8%
Resultado de equivalência	(52,3)	(76,7)	24,4	-31,8%
EBITDA	267,6	365,9	(98,3)	-26,9%
Margem EBITDA	80,5%	90,4%		-9,8 bps

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
Reconciliação EBITDA	1T17	1T16	Var.	Var. %
Lucro Líquido	259,7	187,0	72,7	38,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	74,0	38,4	35,7	92,9%
Despesas Financeiras Líquidas	70,9	133,8	(62,9)	-47,0%
Depreciação e Amortização	46,9	50,3	(3,3)	-6,6%
Resultado de equivalência	(56,8)	(41,9)	(15,0)	35,8%
EBITDA	394,8	367,6	27,1	7,4%
Margem EBITDA	89,9%	90,3%		-0,3 bps

Balço Patrimonial

R\$ 000	IFRS		Regulatório
	1T17	Ajuste	(Sem IFRS) 1T17
Balço			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	217.222	-	217.222
Títulos e valores mobiliários	498.672	-	498.672
Clientes	177.691	-	177.691
Ativo Financeiro	1.307.345	1.307.345	-
Impostos e contribuições sociais	62.758	-	62.758
Dividendos e JCP a Receber	38.197	-	38.197
Outros Ativos Circulantes	46.567	-	46.567
Total do Ativo Circulante	2.348.452	1.307.345	1.041.107
Títulos e valores mobiliários	3.884	-	3.884
Ativo Financeiro	4.497.231	4.497.231	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	48	(529.911)	529.959
Investimento	1.723.219	250.810	1.472.409
Clientes	13.722	-	13.722
Depósitos Judiciais	19.335	-	19.335
Outras contas a receber	21.640	-	21.640
Imobilizado	21.015	(4.071.658)	4.092.673
Intangível	25.330	(128.815)	154.145
Total do Ativo Não Circulante	6.325.424	17.657	6.307.767
Total do Ativo	8.673.876	1.325.002	7.348.874
Passivo			
Fornecedores	18.116	-	18.116
Impostos e contribuições sociais	51.101	-	51.101
Empréstimos e financiamentos	9.159	-	9.159
Debêntures	954.482	-	954.482
Dividendos a pagar	4	-	4
Taxas regulamentares	69.837	-	69.837
Outras contas a pagar	23.908	-	23.908
Total do Passivo Circulante	1.126.607	-	1.126.607
Empréstimos e financiamentos	351.760	-	351.760
Debêntures	2.037.057	-	2.037.057
Instrumentos financeiros derivativos	53.315	-	53.315
Impostos e contribuições sociais diferidos	177.238	(87.013)	264.251
Tributos diferidos	303.442	303.442	-
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	10.359	-	10.359
Obrigações Especiais	-	(13.204)	13.204
Outras contas a pagar	105.143	-	105.143
Total do Passivo Não Circulante	3.038.314	203.225	2.835.089
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	496.328	-	496.328
Dividendos adicionais propostos	174.718	-	174.718
Dividendos intercalares e JCP	-	-	78.117
Prejuízos Acumulados	-	1.258.251	(1.258.251)
Resultado do período	201.367	(58.357)	259.724
Total do Patrimônio Líquido	4.508.955	1.121.777	3.387.178
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	8.673.876	1.325.002	7.348.874

Balço Patrimonial TBE

R\$ 000 Balço	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	1T17	Ajuste	1T17
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	67.563	-	67.563
Clientes	47.172	-	47.172
Ativo Financeiro	381.937	(381.937)	
Impostos e contribuiões sociais	7.889	-	7.889
Outros Ativos Circulantes	16.415	-	16.415
Total do Ativo Circulante	520.976	(381.937)	139.038
Títulos e valores mobiliários	2.210	-	2.210
Ativo Financeiro	2.329.994	(2.329.994)	
Investimento	18.518	(6.693)	11.825
Outras contas a receber	13.426	(2.650)	10.776
Imobilizado	6.448	1.824.716	1.831.164
Total do Ativo Não Circulante	2.370.596	(514.621)	1.855.975
Total do Ativo	2.891.572	(896.558)	1.995.013
Passivo			
Fornecedores	13.540	-	13.540
Impostos e contribuiões sociais	18.300	-	18.300
Empréstimos e financiamentos	13.871	-	13.871
Debêntures	142.460	-	142.460
Dividendos a pagar	23.676	-	23.676
Taxas regulamentares	20.323	-	20.323
Outras contas a pagar	21.528	-	21.528
Total do Passivo Circulante	253.698	-	253.698
Empréstimos e financiamentos	85.520	-	85.520
Debêntures	303.572	-	303.572
Tributos diferidos	674.043	(671.617)	2.426
Outras contas a pagar	23.511	-	23.511
Total do Passivo Não Circulante	1.086.646	(671.617)	415.029
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	614.362	-	614.362
Reserva Legal	98.962	-	98.962
Reserva de Lucros	788.966	(229.322)	559.644
Resultado do período	48.938	4.380	53.318
Total do Patrimônio Líquido	1.551.228	(224.941)	1.326.287
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	2.891.572	(896.558)	1.995.013

O Balço da TBE acima não é auditado.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T17
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do Período	201.367
Ajustes para:	
Resultado de equivalência patrimonial	(52.323)
Depreciação e amortização	815
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	807
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	(7.037)
Juros e variações monetárias sobre debêntures	74.275
Instrumentos financeiros derivativos	17.211
Imposto de renda e contribuição social	46.837
Tributos diferidos	(4.724)
Remuneração do ativo financeiro	(216.481)
Receita de construção e indenização	(15.420)
Reversão de Provisão de Parcela Variável	(1.710)
Custo de construção	377
	43.994
Variações nos ativos e passivos:	
Redução (Aumento) em clientes	(2.613)
Redução do ativo financeiro	344.655
(Aumento) no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	(2.924)
(Aumento) no saldo de outra contas a receber	(8.973)
(Redução) no saldo de fornecedores	(19.252)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	2.769
(Redução) no saldo de outras contas a pagar	(22.336)
Dividendos e JCP recebidos das Investidas em conjunto e coligadas	40.630
Caixa gerado pelas atividades operacionais	375.950
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8.007)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	367.943
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(Aumento) no saldo de títulos e valores mobiliários	(237.142)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(475)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(237.617)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Captação de Empréstimos e Financiamentos	
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(2.258)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(2.980)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(9.371)
Recebimento e liquidação de instrumentos financeiros	
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(14.609)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	101.505
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	217.222
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	115.717

Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Taesa são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.